

**CONTABILIDADE DIGITAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS****Luiz Guilherme Vicente Pereira****Francesca Nossa Guanandy****RESUMO**

O presente artigo teve como verificar a percepção dos estudantes de ciências contábeis em relação a contabilidade digital e como estão se adaptando a essa nova era da contabilidade. Para isso foi realizada uma pesquisa de fundamentação teórica, com dados históricos, contextualização dos dias atuais e ferramentas disponíveis para este trabalho. Também foi aplicada uma pesquisa de campo, onde os dados foram coletados através de um questionário composto por 20 questões fechadas, as quais possibilitaram identificar a apropriação dos estudantes do curso de ciências contábeis da UniSales – Centro Universitário Salesiano, a respeito do conhecimento fornecido pela instituição para este nicho. Os resultados dessa pesquisa possibilitaram identificar o nível de assimilação dos alunos sobre contabilidade digital, e campo vasto que compõe esta temática.

Palavras-chave: Contabilidade Digital. Evolução Tecnológica. Estudantes. Profissional contábil.

ABSTRACT

The present article aimed to describe and analyze the perception of accounting students regarding digital accounting and how they are adapting to this new era of accounting. To this end, a research of theoretical foundation was carried out, with historical data, contextualization of the current days and tools available for this work. A field research was also applied, where data was collected through a questionnaire composed of 20 closed questions, which enabled the identification of the appropriation of the students of the Accounting Science course at UniSales - Centro Universitário Salesiano, regarding the knowledge provided by the institution for this niche. The results of this research made it possible to identify the level of assimilation of students on digital accounting, and the vast field that makes up this theme.

Keywords: Digital Accounting. Technological Evolution. Students. Professional accountant.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, como é conhecida na sociedade, é uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio. Considerada extremamente importante para a sociedade em geral uma vez que, tanto na vida pessoal quanto empresarial, a sociedade vem evoluindo e se modificando e os serviços prestados pela contabilidade também foram impelidos a acompanhar esse desenvolvimento, bem como os avanços tecnológicos, que vem tornando-se mais expressivos nos últimos anos, e como resultado dessa evolução tecnológica, surge então, a contabilidade digital.

Como mencionado por Felix Schultz (2020), Com novos processos e métodos de trabalho, a contabilidade digital apresenta maior eficiência no desenvolvimento dos serviços contábeis, agilizando rotinas e facilitando tarefas, já que permite maior integração e acesso às informações. Embora algumas pessoas ainda insistam no modelo de trabalho que consiste em grandes arquivos físicos, planilhas e muito papel, os contadores digitais têm no ambiente virtual o apoio que precisam para guardar, documentar, acessar e compartilhar informações contábeis da empresa.

Conforme relata Oliveira (2003) a contabilidade vem passando por vários processos em sua evolução, e nesse sentido, a contabilidade digital vem para inovar a forma na qual são prestados os serviços contábeis, através da internet e de softwares que permite a integração instantânea de todas as informações do cliente para o profissional, incluindo também uma grande contribuição para o aumento do desempenho e ganho sobre a produtividade dos serviços prestados, trazendo assim vários benefícios como, por exemplo, aumento da produtividade, redução dos custos e despesas, automatização de processos, diminuição nas chances de erro, redução no gasto para efetuar as tarefas e entrega das informações contábeis de forma fidedigna e confiável a qualquer momento.

Outro fator a ser considerado são aspectos que automatizam os processos de escrituração e demonstração contábil melhorando assim a eficiência e eficácia da contabilidade e assim exigindo uma adaptação e evolução dos estudantes em relação ao desenvolvimento tecnológico e o crescimento da contabilidade digital e como irão entrar nesse novo mercado de trabalho. E nesse sentido, Sá (2010) diz que a contabilidade é ciência, porque ela contém todos os requisitos exigidos para que um conhecimento seja reconhecido como tal, e por tanto passível de notoriedade pelas mais eminentes academias, intelectuais notáveis e grandes gênios da humanidade.

Com essa evolução contábil acontecendo, os profissionais da área devem se manter em constante atualização sobre os novos modos operantes e as novas ferramentas utilizadas pela contabilidade para gerar informação. Desta forma, o presente trabalho vem com a proposta de analisar a percepção dos estudantes de ciências contábeis sobre essa era pela qual está passando a contabilidade e observar o preparo que estes estudantes estão recebendo e o quão seguros se sentem para este mercado.

Diante disso vem a seguinte indagação: como estes alunos de ciências contábeis estão adquirindo o conhecimento sobre a contabilidade digital e o quanto se sentem preparados para essa nova era?

A pesquisa tem como objetivo apresentar a contabilidade digital e qual a percepção dos estudantes de ciências contábeis sobre essa evolução na qual passa essa ciência social. O presente estudo propôs alguns objetivos específicos, como: Apresentar o que se trata a contabilidade digital, identificar e explicar quais as principais ferramentas utilizadas nessa nova era contábil, além de analisar a percepção e nível de conhecimento dos estudantes de contabilidade da faculdade UniSales – Centro Universitário Salesiano sobre o tema, visto que logo estes mesmo estudantes entrarão no mercado de trabalho.

O estudo se baseou nas respostas obtidas de uma pesquisa aplicada nas turmas de 8º e 4º período de ciências contábeis da faculdade UniSales – Centro Universitário Salesiano, que objetiva o conhecimento que tenha aplicação na prática. A forma de abordagem do problema será quantitativa e qualitativa, devido a utilização de informações e dados que podem ser interpretados de forma quantificáveis e qualificáveis. Desenvolvida por meio de um questionário aplicado de forma presencial em ambas as turmas, a pesquisa contou com 20 perguntas, sendo as 20 perguntas fechadas, visando ser objetivo a respeito da proposta do tema.

Desta forma, pretendeu-se contribuir para caracterizar o que é a Contabilidade Digital, destacando a percepção dos estudantes de ciências contábeis atualmente e qual o nível de conhecimento destes, sobre esta temática. Portanto, este estudo demonstra ser importante para os atuais estudantes e profissionais de áreas contábeis, na busca por entender a evolução na qual passa a contabilidade, bem como os desafios e perspectivas da profissão contábil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

A contabilidade não é recente, ela teve seu início com as primeiras civilizações, mesmo que inicialmente em forma incipiente, já se relacionava com às primeiras manifestações humanas do desejo de proteger às suas posses, que nessa primeira instância, consistiam em passar a herança de pais aos seus filhos. A esta herança deu-se o nome de patrimônio, termo que inicialmente significa o conjunto de bens pertencente a alguém ou a uma empresa. Registros históricos apontam ainda que, as civilizações mais antigas já possuíam um formato inicial de técnicas contábeis. (SANTOS, 2015)

Desde o seu princípio, constituiu-se como ciência, e já tinha como objeto de estudo, o patrimônio das organizações, seus fenômenos e variações, por meio do registro dos fatos e atos de natureza econômico-financeira que o afetam. Sendo reconhecida, segundo o Conselho Federal de Contabilidade, como uma ciência social, da mesma forma que a economia e a administração. Logo, este é um conhecimento, considerado, como um dos mais antigos do mundo, intrinsecamente ligado à necessidade de registros do comércio. (SANTOS, 2015)

Segundo Santos (2015) passados os anos, já na Idade Média, a partir de algumas descobertas e evoluções de materiais, tais como, a substituição do pergaminho pelo papel, iniciava-se o desenvolvimento de um sistema organizacional dos negócios. Iniciando-se também, a criação do método das partidas dobradas, um produto do

Renascimento italiano, criado pelo Frei Franciscano, também chamado Irmão Luca Pacioli. Sendo este decisivo, para o desenvolvimento da contabilidade como ciência.

Os algoritmos, segundo a escrituração, era feita manualmente, registrados nos principais livros, como diário, razão, caixa, controle de duplicatas a receber, controle de contas a pagar, entradas e saídas de mercadorias. Contudo, dada a evolução da civilização, logo chegaram as máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos, o que se tornou bastante útil, devido à dificuldade em manter as escritas atualizadas diante do volume de informações e registros necessários para execução do trabalho. (OLIVEIRA, 2003)

Os procedimentos mais mecânicos da escrituração, eram realizados de forma retrograda, com uso de máquinas de datilografia e processadoras automáticas, para o preenchimento de fichas. Quanto aos profissionais que trabalhavam com as máquinas, eram conhecidos como mecanógrafos e os equipamentos que utilizavam eram bastante precários antes do surgimento dos micros. Essas máquinas são pouco utilizadas e apresentam grande dificuldade de manutenção nos dias de hoje. (OLIVEIRA, 2003)

O que se vê na sequência são os primórdios da informatização, que manteve-se evoluindo até a fase atual, com escriturações feitas eletronicamente, utilizando-se os grandes equipamentos mainframes e os microcomputadores como instrumentos de trabalho. Oliveira (2003) relata que os livros de registros foram substituídos por folhas soltas ou formulários contínuos e os fichários por pastas contínuas e disquetes.

Já a partir da década de 80, Oliveira (2003) conta que houve enorme crescimento no uso e disseminação dos micros, juntamente com os sistemas informatizados ligados às áreas administrativa, comercial, contábil e financeira das empresas.

Partindo deste contexto, percebe-se que a contabilidade se transforma na mesma velocidade das necessidades observadas pelo homem, com objetivo de seguir evoluindo promovendo revoluções em seu próprio conhecimento, e sistema de informação. A integração dos computadores, da microeletrônica e das telecomunicações no cotidiano marca uma nova era, a da informática. (SÁ, 2010)

Por fim, Franco (1997) complementa que contabilidade tem por objetivo estudar e observar, de forma sistematizada e racional, o controle do patrimônio administrativo através da aplicação de métodos definidos, bem como elaborar leis que permitam descrever e prever os seus comportamentos, os fenômenos relacionados a quaisquer entidades ou conjunto delas.

2.2 A Evolução Tecnológica

Voltando-se para o momento atual, o reconhecemos como a era da informação, e com o significativo desenvolvimento da tecnologia computacional. Denominou-se a Tecnologia da Informação (TI) para caracterizar tudo o que está associado a soluções sistematizadas, baseadas em recursos metodológicos, tecnologias de informática, de comunicação e de multimídia, incluindo a forma de processos envolvidos com a geração, o armazenamento, a veiculação, o processamento e a reprodução de dados e informações. (SANTOS, 2015)

Para Sebold et al. (2012) a era moderna tem afetado diversas áreas e, sobretudo, a área contábil. Transformada pelo impacto das novas ferramentas, tendo a internet

como importante fator tecnológico que interliga o mundo, garantiu a expansão da economia para mercados antigamente restritos. Desde o início da sua existência, a contabilidade vem sofrendo significativas mudanças mediante o desenvolvimento cultural, político, social, econômico e científico.

Os avanços tecnológicos ocorridos na contabilidade organizam de forma padronizada, processos que antes eram realizados manualmente. Essa padronização permite que contadores e empresários, possam suprir as exigências impostas pela legislação fiscal, e, conseqüentemente, tornarem estas informações úteis para a tomada de decisão, principalmente à tecnologia da informação (TI), que possibilita a integração de todas as informações geradas pelas organizações em softwares adequados, um grande impacto sobre a profissão contábil, já que os avanços tecnológicos permitiram que a Contabilidade respondesse às novas necessidades informativas dos usuários. (RUSCHEL, 2011)

A escrituração contábil, feita manualmente, começou a perder espaço com o surgimento das máquinas tecnológicas produzidas, principalmente por conta das dificuldades que esses profissionais encontravam em registrar e manter atualizados, o volume significativo de informações necessárias. Tais máquinas, por sua vez, foram sendo substituídas pelos computadores e sistemas informatizados, em detrimento do baixo custo dos novos equipamentos. (OLIVEIRA, 2003)

A Contabilidade não se diferencia, no desenvolvimento da humanidade, mantendo ao longo do tempo, o mesmo papel que tem a história. Uma vez que, através de seus registros permitiu-se conhecer o passado e o presente da situação econômica de entidades, bem como a possibilidade de orientações à planos futuros da organização. (IUDICIBUS, 2004)

2.3 Contabilidade Digital

A Contabilidade digital, como esclarece Oliveira et al, (2018), é um modelo de negócio para prestação de serviços via internet, que se propõe utilizar a tecnologia da informação para organizar a escrituração e as demonstrações financeiras, facilitando o trabalho do profissional contábil. Com este modelo de negócio, é possível garantir que as informações contábeis chegarão de maneira mais organizada e ágil.

Logo, as ações fraudulentas e as sonegações tem uma queda significativa, uma vez que, ao fazer o lançamento das notas de entrada no sistema, por exemplo, esse lançamento será confrontado diretamente com as informações do sistema do governo, onde os impostos são calculados corretamente. A contabilidade digital proporciona vantagens como: contabilidade sem papel, interfaces para sistemas externos, gestão de qualidade de dados, automação de processos, uniformidade de sistema, sistemas de consolidação integrados, relatório em tempo real e computação em nuvem. (KPMG, 2017)

Conforme Schutzer e Pereira (1999), a contabilidade na era digital pode ser entendida como um sistema integrado entre homem e máquina, onde a máquina projeta o que o homem produz. O principal objetivo aqui é tornar os processos contábeis mais ágeis e seguros.

O uso da internet e da tecnologia nesse setor permitiu que os conhecidos malotes fossem totalmente eliminados. Tornando assim, os trâmites realizados online e a resposta ao cliente do escritório contábil mais rápida. Em resposta à melhoria da

experiência, também foi percebido que os obstáculos entre o contador e a empresa foram reduzidas, agregando mais valor à experiência do cliente, otimizando o tempo de entrega do serviço e melhorando a comunicação em tempo real entre as empresas.

Sendo assim, o escritório de contabilidade reduz as chances de não realização dos serviços contábeis e cumpre a legislação de forma mais precisa e eficaz. Além disso, ela tem a característica de pôr a disponibilização de dados facilmente acessíveis e a formação, representação e transmissão de dados financeiros em formato eletrônico. Por conseguinte, os computadores e ferramentas digitais têm transformado o mercado contábil, tornando-o mais produtivo, reduzindo o custo e o tempo de execução das tarefas, proporcionando cada vez mais a eliminação do uso de papel nas tarefas diárias do profissional contábil. (CORRÊA, 2018)

Com o contínuo desenvolvimento do setor contábil, o mercado de trabalho tem aprimorado continuamente os requisitos de qualificação dos profissionais da área contábil, que precisam atualizar constantemente seus conhecimentos sobre o mundo digital e buscar conhecimentos para suas áreas de atuação. Com a implantação de diversos sistemas contábeis, os profissionais também terão que se adaptar às mudanças que estão enfrentando e buscar constantemente o aprimoramento de suas competências. (SANTOS, 2015)

A era digital tem promovido uma verdadeira revolução no trabalho dos profissionais de contabilidade, permitindo a troca de grandes quantidades de arquivos para acesso rápido e direto em programas específicos no computador.

2.4 Ferramentas da Contabilidade Digital

Para que esse processo da contabilidade digital se torne o preferencial, são utilizadas ferramentas que a viabilizam e promovem essa interação de informações entre empresa e governo, tais como: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) - A busca constante pela implantação de documentos fiscais eletrônicos é objetivo da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), na qual utiliza um modelo unificado nacional.

O objetivo é substituir o antigo método amplamente utilizado, ou seja, notas de papel. Estas ferramentas auxiliam o IRS a receber informações em tempo real, que são imediatamente publicadas, transmitidas e armazenadas eletronicamente no servidor de cada entidade competente. É uma ferramenta de cooperação com o fisco para o cruzamento de dados enviados por outros contribuintes de forma imediata. (BRASIL, 2021)

A Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e) é um documento que foi criado apenas para o meio digital, é emitida e armazenada em formato eletrônico (xml) para registrar vendas a pessoas de natureza físicas e jurídicas. Podendo essas vendas ocorrerem de forma presencial ou para entrega domiciliar, sendo a mesma de forma interna e sem a obtenção de crédito tributário de ICMS ao adquirente. (BRASIL, 2021)

Este documento veio para substituir o antigo cupom fiscal que era bastante utilizado, também no varejo, e corrobora com o controle por meio da Fiscalização. Além disso, permite que o consumidor consulte através de QR Code ou Chave de Acesso no site do estado operante as informações e a veracidade do documento.

Desenvolvida em conjunto pela Receita Federal do Brasil (RFB) e Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), por meio do Protocolo

de Cooperação nº02, de 7 de dezembro de 2007, a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e, teve a responsabilidade atrelada a coordenação do desenvolvimento bem como a implantação do Plano da NFS-e. (BRASIL, 2021)

A RFB (2021), afirma que tal documento é utilizado para empresas prestadoras de serviços, ele representa a oficialização da operação ocorrida com os devidos dados informados pelo contribuinte em questão de forma adequada a legislação, sendo emitido online através de sistema da secretaria local ou a partir de programas integrados com a mesma, porém com o devido entendimento em relação as incumbências a serem declaradas. Com este modelo, ocorre como consequência benéfica, a maior redução dos custos, assim como o aumento de competitividade entre as empresas, sendo que esta tem suas obrigações racionalizadas, como por exemplo a dispensa da guarda destes documentos em papel, podendo armazená-los, apenas, em formato digital.

Já o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), sistema desenvolvido para a arrecadação de informações fiscais e contábeis das empresas, produzido pelo Governo Federal visa o recebimento destes dados de forma digital e simples. Um grande aliado na fiscalização do cumprimento da legislação.

O SPED é composto pelo SPED Contábil (Escrituração Contábil Digital) e SPED Fiscal (Escrituração Fiscal Digital). Ele surgiu através do desenvolvimento da tecnologia, possibilitando a modernização do processo de transmissão de informações entre a empresa e o fisco. É um grande aliado na fiscalização do cumprimento da legislação. Objetiva o fácil acesso das empresas as informações prestadas, informações estas padronizadas e amplamente transparentes. (BRASIL, 2021)

Por sua vez a Escrituração Contábil Digital (ECD). Declaração enviada para Receita federal, de forma digital onde contém as informações a respeito dos Livros Contábeis de cada empresa, objetiva a modernização dos processos de atendimento a legislações por meio de obrigações acessórias e a centralização e padronização das informações prestadas. Livros estes divididos em Livro Diário e seus auxiliares, Livro Razão e seus auxiliares, e Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias que precisam estar gerados e assinados digitalmente, algo que trouxe a diminuição do papel com a utilização do avanço tecnológico e deve ser declarada anualmente até o último dia útil do mês de maio, evidenciando informações do exercício anterior. (BRASIL, 2021)

A Escrituração Contábil Fiscal (ECF) é de obrigação de todas as empresas optantes pelo regime tributário, lucro real, lucro presumo ou lucro arbitrado, ficando dispensadas da apresentação as pessoas jurídicas que sejam optantes pelo Simples Nacional e Órgãos Públicos. Precisa ser declarada anualmente até o último dia útil do mês de julho, evidenciando informações do exercício anterior. A ECF para ser assinada e transmitida é necessário o uso de Certificado Digital e é preenchida através do programa do SPED. (BRASIL, 2021)

O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social), é um sistema criado pelo Governo Federal para unificar o envio de informações dos empregados das empresas, o que eliminou diversas outras obrigações tornando todas as informações trabalhistas centralizadas nele.

Elaborado para diminuir a burocratização do envio de dados das relações de trabalho no Brasil e visando a modernização da gestão pública. Contendo informações sobre Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério da Previdência Social (MPS),

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB). (BRASIL, 2021)

A RFB (2021), informa ainda, que a implantação deste software ainda está ocorrendo de forma gradativa, para tal existe um calendário de etapas destes processos e as empresas foram divididas em grupos. Contudo, este calendário vem sofrendo alterações com as necessidades apresentadas. Visando centralizar e uniformizar as obrigações, também é uma grande ferramenta para o combate de sonegação de informações relacionadas ao âmbito trabalhista, pois neste sistema ocorre o cruzamento de dados que evidenciam quaisquer fraudes que possam ter sido cometidas.

Por fim, a Certificado Digital é um documento digital utilizado para identificar pessoas e empresas no mundo digital. Segundo a RFB (2021) a autenticação digital é uma tecnologia que garante a autenticidade, confidencialidade e integridade das informações eletrônicas por meio da criptografia de dados de forma prática e rápida. Logo, tornou-se uma ferramenta tecnológica responsável pela viabilização de transações eletrônicas, sejam elas, emissão de documentos, cumprimento de obrigações acessórias, assinatura de livros ou contratos, feitas de forma digital, todas elas precisam estar em conformidade com legislações vigentes e seguras.

Hoje, para todos os processos englobados na atividade contábil, é necessário o uso da certificação digital, desde a abertura de um CNPJ até a baixa do mesmo. Os processos que antes eram realizados manualmente com a coleta de assinaturas e reconhecimento de firma em cartório, estão sendo substituídos pela assinatura digital, modalidade esta que traz agilidade, qualidade e redução de custos. Todas estas ferramentas e outras são acopladas para criar um banco de dados que pode analisar e verificar as informações contábeis, fiscais e trabalhista em tempo real. (BRASIL, 2021)

Diante de tantas informações enviadas ao governo, qualquer erro cometido, seja intencional ou não, oferece um risco de autuações realizadas pelas autoridades fiscais, devido a esse envio quase que instantâneo, o que exige ainda maior cautela ao que é declarado, para que tudo seja feito de forma transparente.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa se classifica, por sua natureza, como descritiva que segundo Beuren (2008, p. 81) “configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda”. Os procedimentos metodológicos se apoiam nos fundamentos propostos por Marconi e Lakatos (2005), Malhotra (2001) e Richardson (1999).

E definida como descritiva, exploratória, uma vez que o estudo procurou observar, registrar, analisar e correlacionar dados e fenômenos sem a intervenção do pesquisado. Quanto aos procedimentos, a pesquisa tem como classificação, bibliográfica e documental, pois foram utilizados trabalhos publicados anteriormente a este, como artigos científicos, livros, teses e documentos oficiais como fonte de dados. (GIL, 2009).

Com este fim, no início do projeto foram efetuados estudos de revisão bibliográfica, a fim de obter os fundamentos teóricos necessários para explanação de dados e discussão gerais a respeito da problematização observada no início do trabalho. A pesquisa bibliográfica desempenha um embasamento científico diante um tema pesquisado. (GIL, 2009).

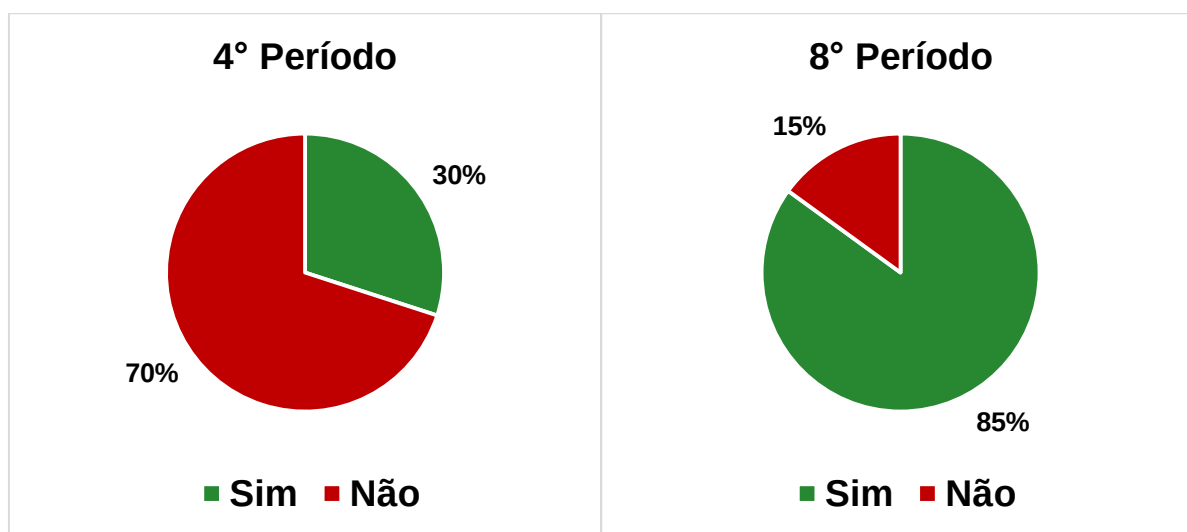
Como instrumento de pesquisa, utilizou-se da aplicação de um questionário estruturado (MALHOTRA, 2001). O questionário foi elaborado pelo próprio acadêmico com base no trabalho feito por Fernandes e Nico (2020). A aplicação foi realizada no segundo semestre de 2021, e não foi exigida a identificação dos estudantes. Segundo Hill e Hill (2002), a elaboração de um questionário equivale a explicar os objetivos da pesquisa em questões específicas. A inclusão das perguntas no questionário deve detalhar o objetivo geral da pesquisa, isto é, o tipo de informação buscada. Foi aplicada então, a pesquisa de campo. Realizada na Faculdade UniSales – Centro Universitário Salesiano localizada no município de Vitoria - ES, com os estudantes de ciências contábeis do 4º e 8º período Noturno.

O questionário foi distribuído à totalidade dos alunos, de modo que contaram com um número de respostas de 40 estudantes, somando 20 acadêmicos do 4º período e 20 acadêmicos do 8º do curso ciências contábeis. Os dados foram tratados em planilhas eletrônicas e transformados em gráficos em formato de pizza no programa Microsoft Excel (versão do Windows 2013) de forma a verificar o objetivo proposto. Ressaltando que a pesquisa foi feita em um período de enfrentamento ao Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

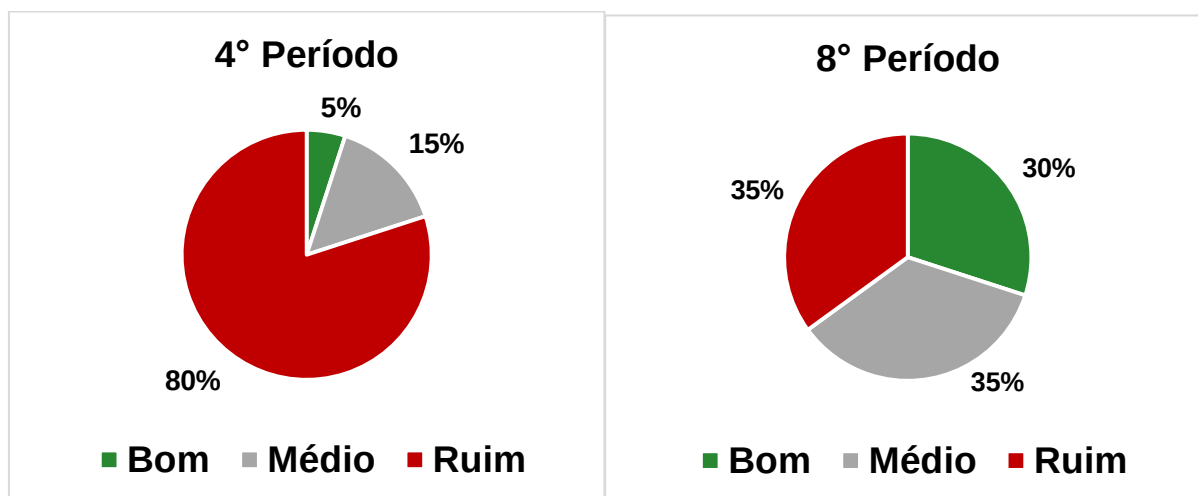
De acordo com as respostas obtidas nos questionários aplicados aos alunos de ciências contábeis do 4º e 8º período da faculdade Unisales, o resultado obtido foi notório, comparando as respostas de ambas as turmas em relação ao seu conhecimento sobre a contabilidade digital e qual o nível de conhecimento obtido sobre essa evolução contábil.

- Conhecimento dos estudantes sobre a Contabilidade Digital



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

- Nível de conhecimento dos estudantes sobre a Contabilidade Digital

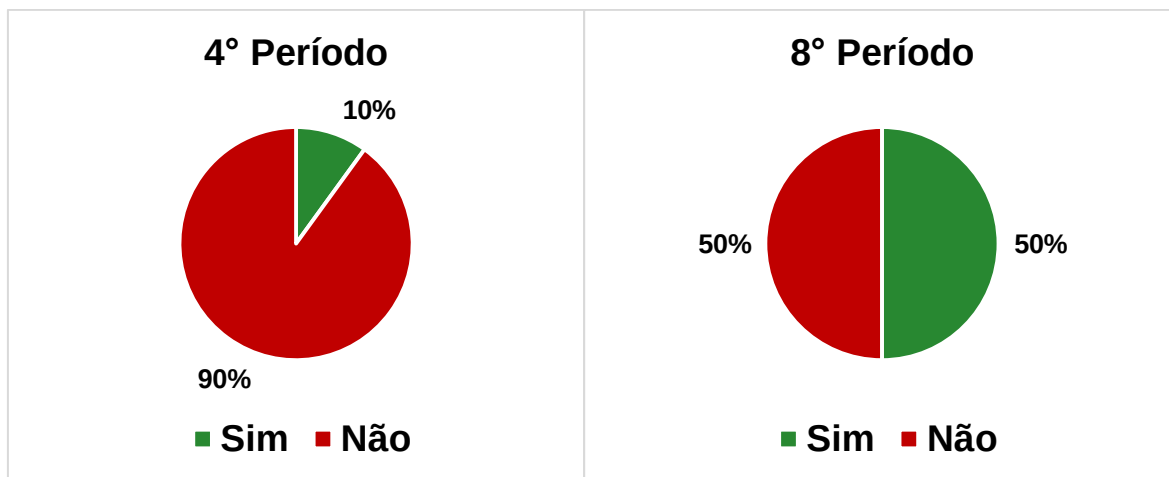


Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

Notasse uma grande disparidade em relação ao conhecimento do que se trata a contabilidade digital. Predominantemente, 70% dos alunos do 4º período afirmam NÃO saber ou desconhecer essa nova era da contabilidade. Essa questão ainda mostrou que 80% desta mesma turma classifica esse conhecimento como ruim ou baixo, enquanto a maioria dos alunos do 8º período conhece sobre o tema abordado e conta com 65% de alunos que com um nível de conhecimento médio ou superior sobre a contabilidade digital. E nesse sentido, pode-se perceber que, assim como Sá (2010) aponta que nas épocas anteriores, essa evolução foi consequência da quantidade de fatos a registrar, provocada pela evolução socioeconômica, somada à da quantidade dos escribas e matemáticos que se dedicaram aos registros contábeis, hoje os estudantes vem mostrando que estão procurando se atualizar sobre essa evolução tecnológica em relação a profissão e profissionais contábeis que vem ocorrendo constantemente nos últimos anos

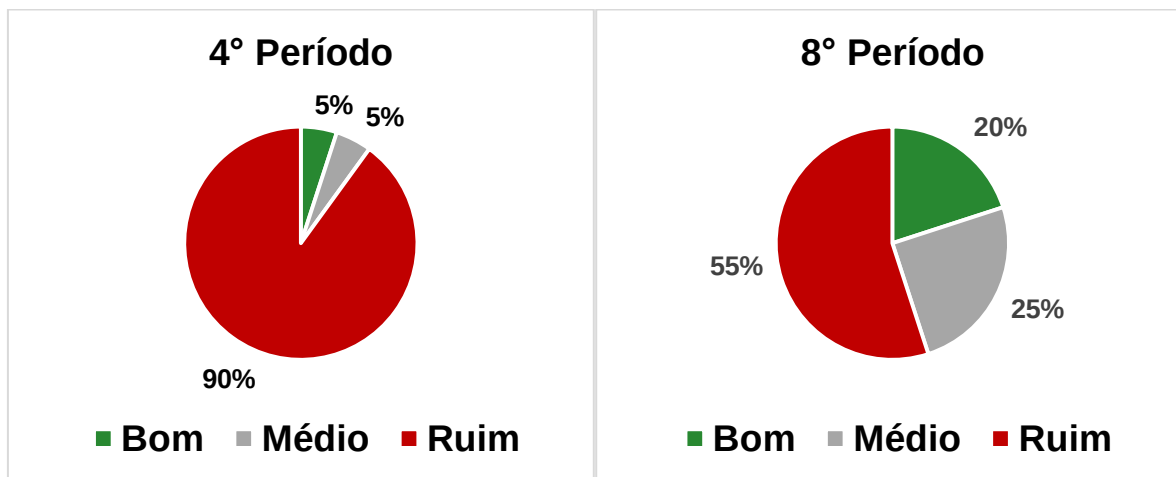
Um dos maiores exemplos do avanço da contabilidade é a contabilização dos documentos que em sua maioria sempre foi em papel, os escritórios de serviços contábeis recebiam mensalmente grandes quantidades de documentação física em forma de papel por parte de seus clientes. Já com os desenvolvimentos tecnológicos tem-se recebido ainda documentação na forma física, porém, foi adicionado o modo digital, com documentos encaminhados de forma digitalizada, seja em arquivo pdf, excel e word. É notável que o papel é algo que ainda não está para acabar, mas poderá ser substituído pelos arquivos digitais, o que já vem acontecendo de forma crescente.

- Conhecimento dos estudantes sobre a Contabilidade Online



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

- Nível de conhecimento dos estudantes sobre a Contabilidade Online



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

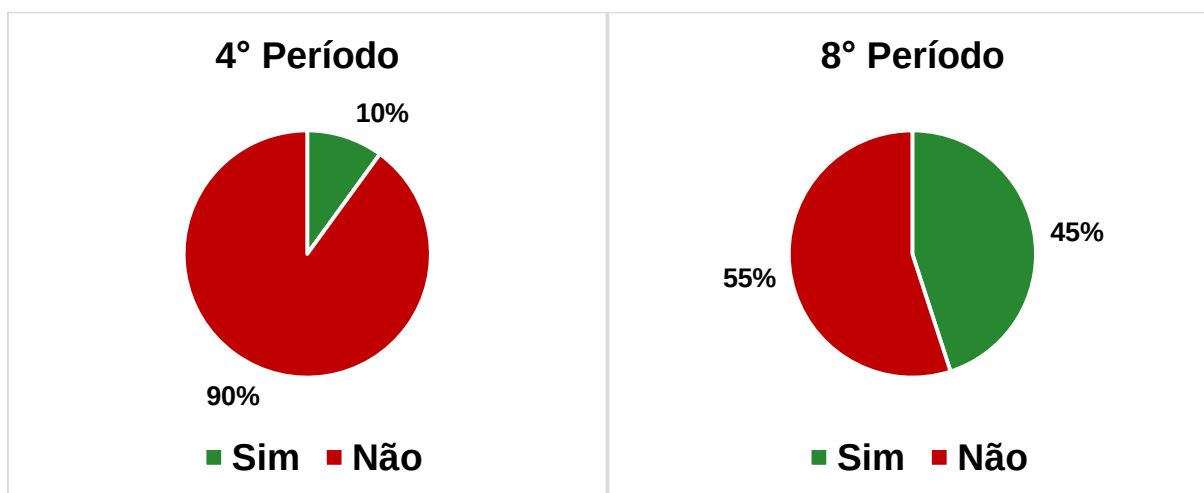
Se tratando da contabilidade online, 90% dos alunos do 4º período desconhecem o assunto e os 10% que declararam que tem o conhecimento sobre essa nova forma de trabalho, classificaram que seus níveis de conhecimento sobre o tema abordado são respectivamente entre bom e médio.

Em comparação, a turma do 8º período apresentou empate no resultado da questão em relação a existência da contabilidade online, cerca de 50% dos alunos declararam que SIM, conhecem sobre o tema e os outros 50% NÃO. Demonstrando que mais uma vez há uma diferença de conhecimento, resultante da falta de uma abordagem mais incisiva no ensino do conteúdo teórico e não somente na prática, onde ainda terão tempo, para aprender que a contabilidade online, se trata da junção da contabilidade tradicional com a internet, ou seja, é a utilização da tecnologia para facilitar a prestação dos serviços contábeis, consequentemente, aumentando a eficiência.

Com o serviço online, o empresário pode acompanhar a contabilidade de sua empresa de qualquer lugar e a qualquer momento pela internet. Assim, um escritório online, permite que o empresário foque especificamente em seu negócio. Segundo Tessman (2011) com o aumento da concorrência, as organizações salientaram a necessidade

de implantar instrumentos de gestão que as auxiliem na administração de suas atividades e no desenvolvimento de estratégias para atuar no mercado, No entanto, existe também a necessidade de uma formação adequada aos contadores, visando sua importância no processo decisório das organizações.

- Diferenciação entre Contabilidade Digital e Contabilidade Online



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

Em relação a diferenciação entre contabilidade digital para a contabilidade online, 90% da turma do 4º período responderam que não conseguiriam distinguir um assunto do outro, enquanto a turma do 8º período, 55% dos alunos declararam que desconhece as diferenças da contabilidade digital para a contabilidade online.

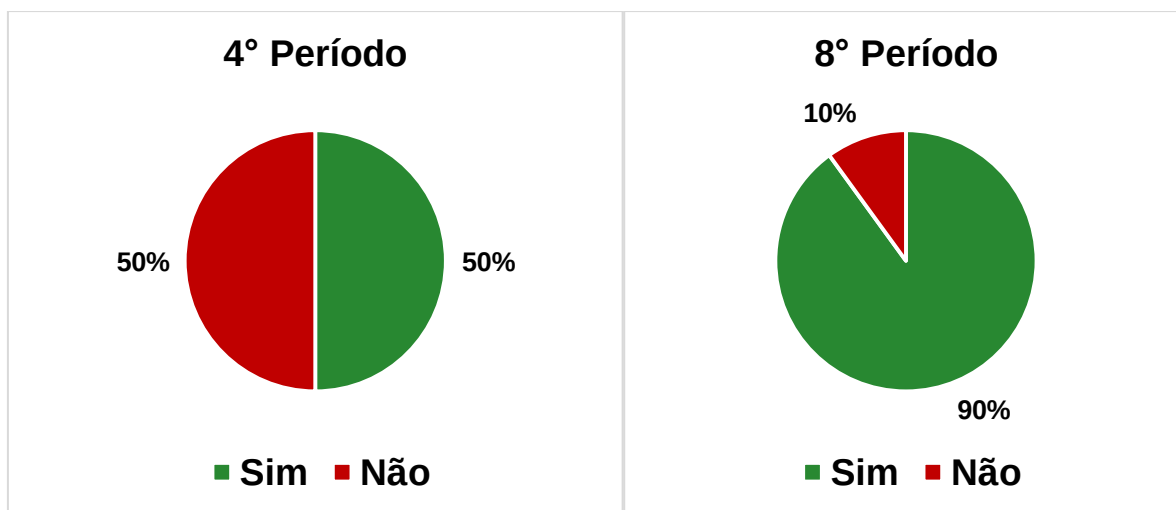
A maioria de ambas as turmas se declararam incapazes de diferenciar ambos procedimentos contábeis, sendo que na contabilidade online os clientes são os maiores responsáveis pela geração e fornecimento das informações contábeis sobre suas respectivas empresas, por meio de sistemas programados para calcular os tributos e emitir relatórios de forma automatizada, a qualquer momento na qual for solicitado pelos empresários. Já a contabilidade digital obtém todas as informações a respeito dos respectivos negócios de seus clientes em tempo real, com a ajuda de sistemas integrados em nuvens de armazenamento de informações, o contador pode alimentar os sistemas com as informações, assim podendo gerar as informações contábeis que poderão ser utilizadas no auxílio de tomada de decisão de seus clientes.

FERRAMENTAS USADAS PELA CONTABILIDADE DIGITAL

As pesquisas feitas pelas universidades nos últimos anos, passam a constatar qual o perfil profissional que o mercado tem exigido. Apontando como suas características principais, ter conhecimento teórico aprofundado na área que vai atuar, assim como, obter habilidade prática, que é fator essencial para conseguir se manter no mercado e estar pronto para mudanças, se adequar conforme as alterações necessárias, ter facilidade em utilizar a informática e as tecnologias que as envolvem. Além de uma educação continuada, ou seja, estar sempre se atualizando, através de cursos, leituras e conteúdo que a própria rede virtual oferece. Por fim, compreender a importância de se adaptar as mudanças. (TESSMAN, 2011)

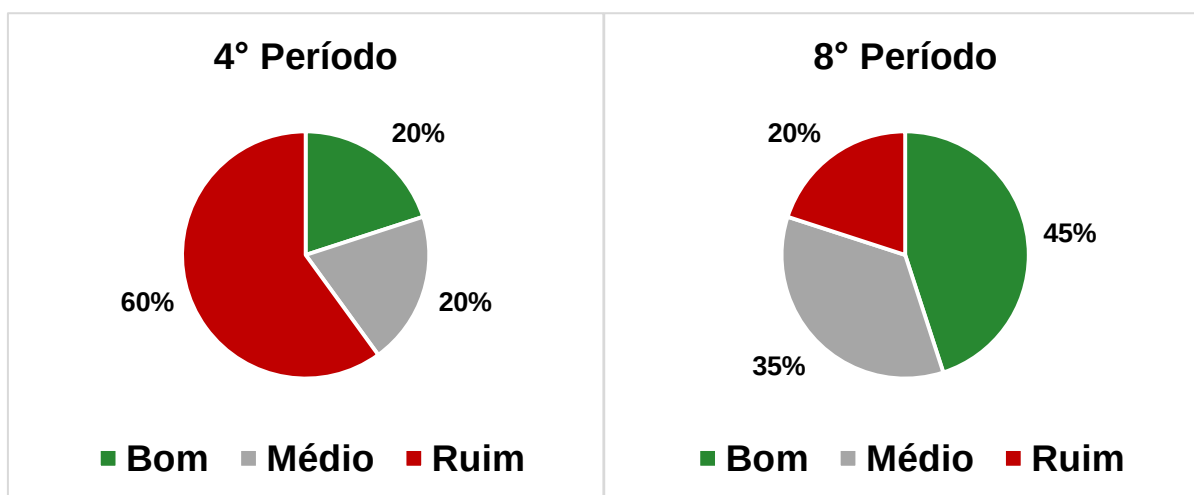
Nos últimos anos com o avanço da tecnologia surgiram novas formas e opções para deixar o trabalho dos escritórios de contabilidade e contadores mais rápido, otimizando o seu tempo de trabalho, seja para cliente ou o próprio contador, possibilitando a maior precisão nas informações.

- Conhecimento dos estudantes sobre a NF-e (Nota Fiscal Eletrônica)



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

- Nível de conhecimento dos estudantes sobre a NF-e (Nota Fiscal Eletrônica)



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

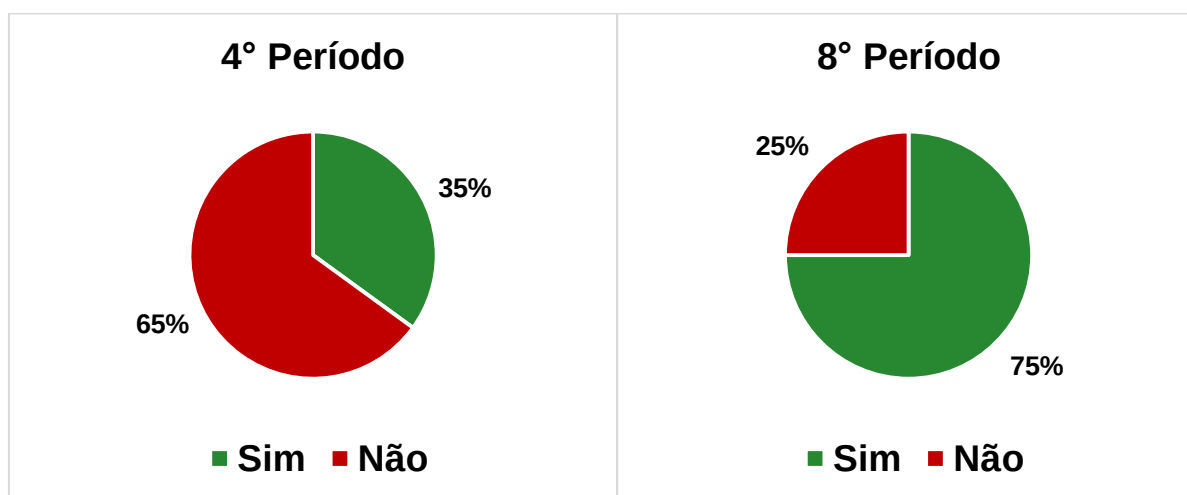
Perguntados sobre uma das principais e mais conhecidas ferramentas da contabilidade digital desenvolvida nos últimos anos, metade estudantes do 4º período responderam que conheciam a NF-e e a outra metade desconhecia sobre o assunto. Já em relação ao nível de conhecimento que estes estudantes tinham, 20% classificaram seus níveis de conhecimento com bom, 20% como médio e o restante com ruim, cerca de 60%. Apesar de metade da turma saber sobre a NF-e, o nível de conhecimento em sua maioria era ruim ou baixo, demonstrando não saber suas

funcionalidades e informações transmitidas. Nesse contexto pode-se observar o que diz Tessman (2011) que Adaptar-se facilmente às mudanças é importante para o profissional de contabilidade, pois quem não quer fazer isso tende a estagnar no mercado e ser esquecido, precisando permanecer ativos e atualizados.

Já o resultado obtido das respostas dos alunos do 8º período responderam de forma predominante, que já sabiam a respeito da Nota Fiscal Eletrônica, e quando perguntados sobre o seus níveis de conhecimento sobre o tema, obteve-se o resultado de 45% como bom, o que já é mais que o somatório de bom e médio de alunos do 4º período; 35% dos alunos consideram seus respectivos conhecimentos sobre a ferramenta como médio; e apenas 20% como ruim ou baixo.

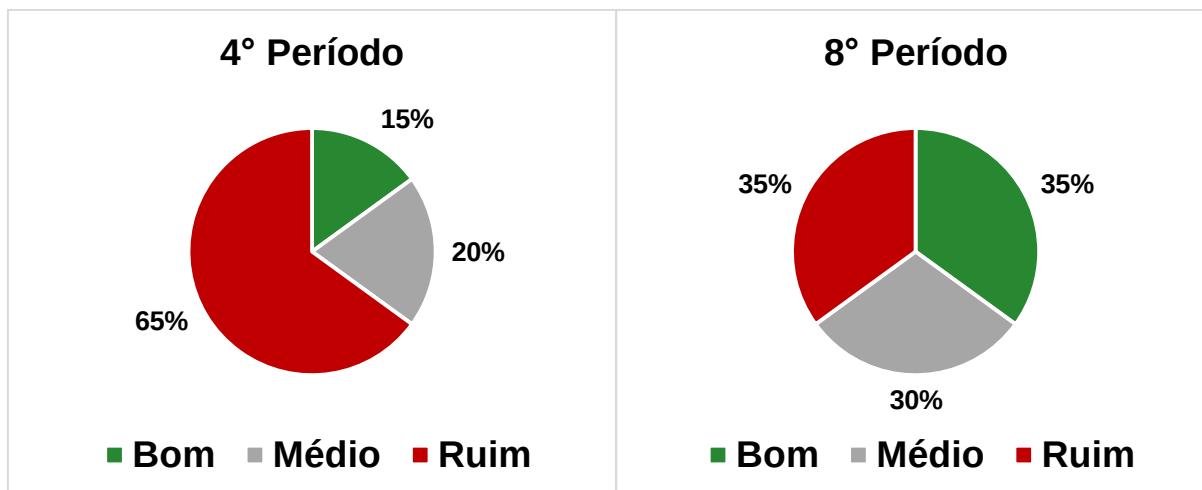
Totalizando 60% de estudantes que não sabem sobre a NF-e, e 80% que classificam seus níveis de conhecimento sobre o assunto como ruim, somando ambas as turmas. A minoria dos estudantes não sabe informar o que é a NF-e, sendo uma das principais ferramentas criadas, os resultados apresentados são muito altos para futuros profissionais que não conhecem, a NF-e que se trata de um documento que tem a intenção de substituir as notas fiscais impressas em papel. Esta ferramenta vem para ajudar a Receita Federal referente as informações que podem ser obtidas em tempo real, a nota fiscal ao ser emitida e transmitida é armazenada de forma eletrônica nos servidores, a receita tem acesso instantâneo sobres as notas dos empresas. É um novo modo operante que vem trabalhando de forma em conjunto a fiscalização para cruzar os de dados informados pelas empresa a Receita.

- Conhecimento dos estudantes sobre o SPED (Sistema Público De Escrituração Digital)



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

- Nível de conhecimento dos estudantes sobre o SPED (Sistema Público De Escrituração Digital)

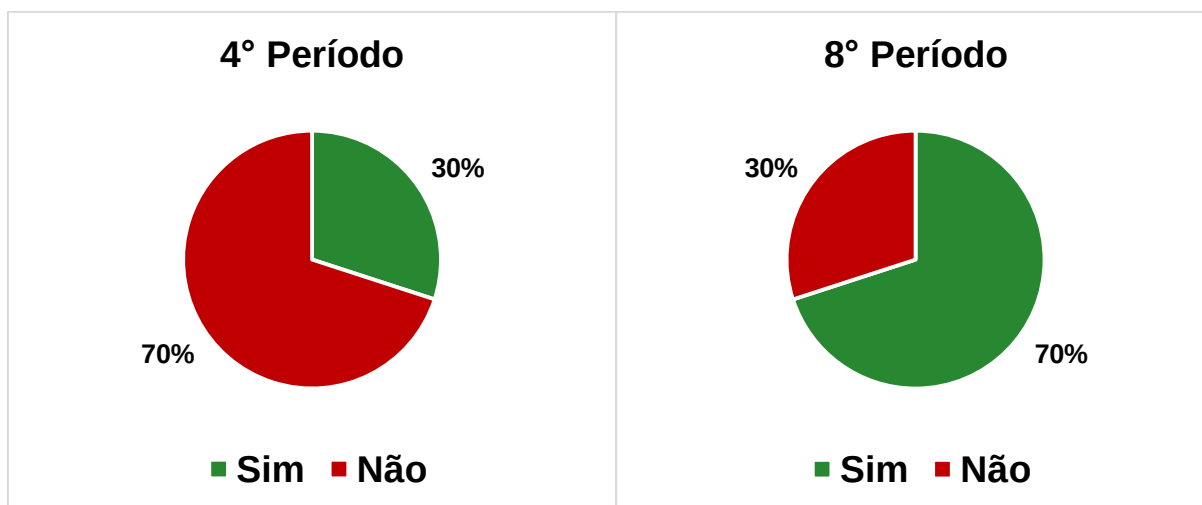


Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

Em relação a ferramenta SPED os estudantes do 4º período, cerca de 65% declararam que desconhece a ferramenta enquanto apenas 35% responderam que estão ciente sobre o SPED, em relação ao nível de conhecimento do SPED, a maioria dos estudantes classificam seus níveis de conhecimento como ruim ou baixo, em comparação, 75% dos estudantes do 8º período afirma conhecer a ferramenta e 70% no total classificam seu nível de conhecimento entre bom e médio, resultando em uma superioridade de conhecimento sobre a ferramenta.

Fica de forma evidente a diferença de conhecimento dos alunos na ferramenta SPED, os alunos do 4º período não tem o conhecimento ainda que é um instrumento que unifica a validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal das empresas, sejam elas imunes ou isentas de impostos, tudo de forma digital aumentando a integração e a padronização no compartilhamento de informações entre a fiscalização e o empresário.

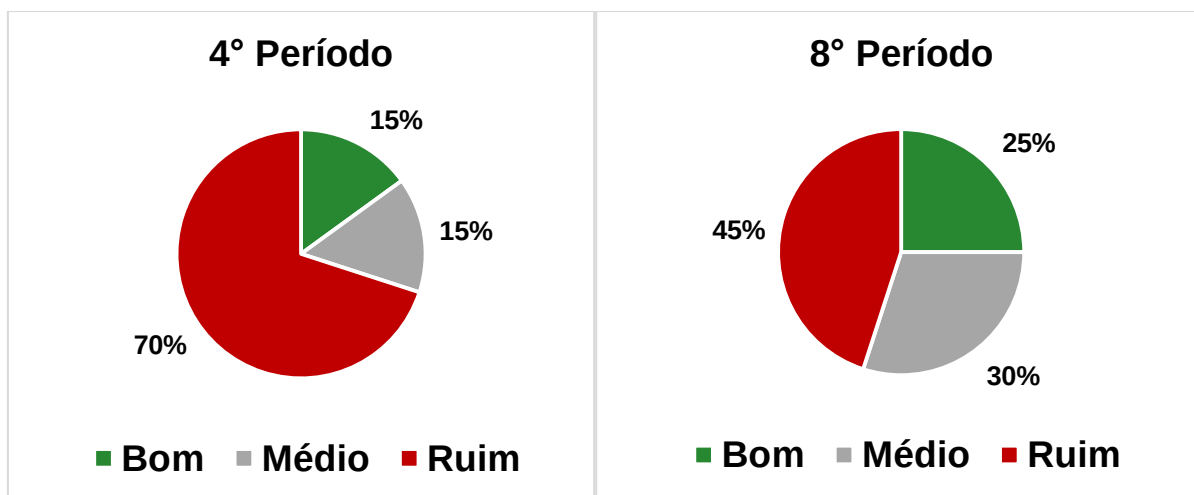
- Conhecimento dos estudantes sobre a ECD (Escrituração Contábil Digital)



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

De acordo com Cleto (2006), encontrar mão de obra qualificada exige agora algum esforço. O mercado de trabalho impõe altas exigências à qualificação do profissional contábil, porém, por si só, não basta, ele deve ter conhecimento profissional para gerar o retorno esperado. Com as mudanças trazidas pela criação e implantação do SPED, os contadores devem buscar cada vez mais informações e qualificação nesse novo processo para serem competitivos no mercado.

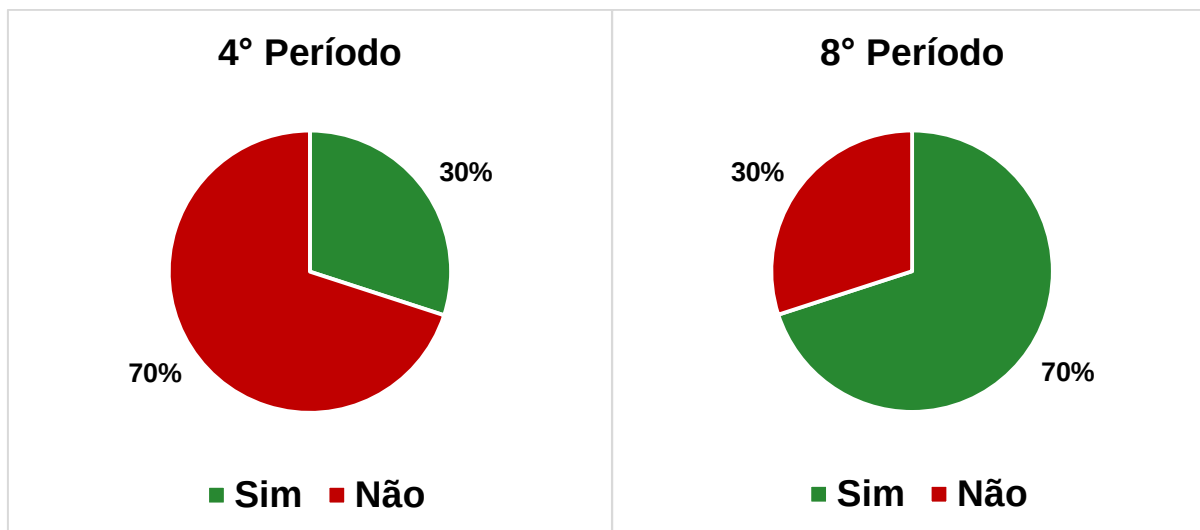
- Nível de conhecimento dos estudantes sobre a ECD (Escrituração Contábil Digital)



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

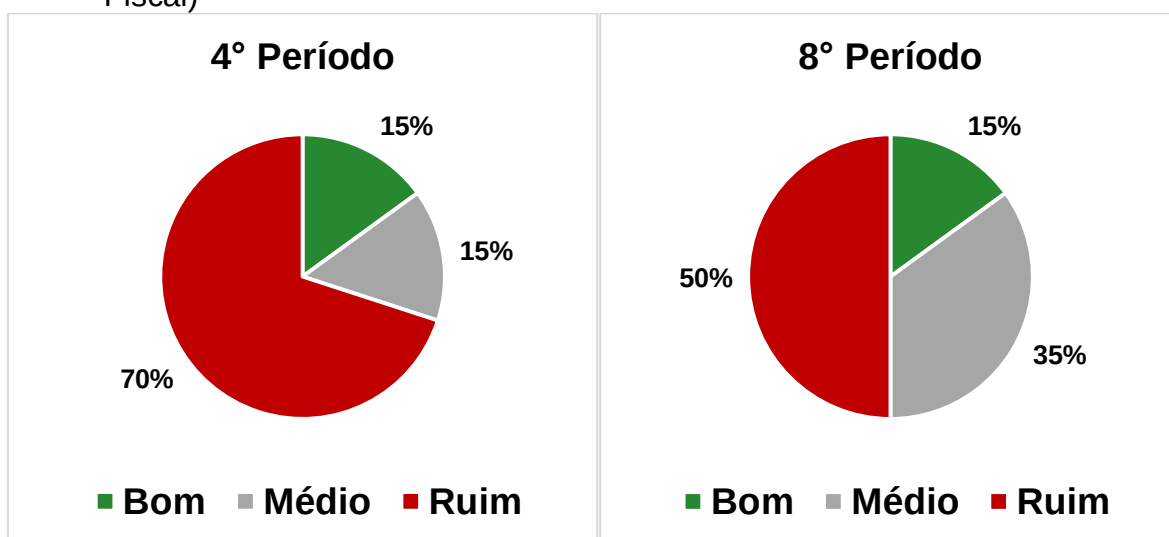
Em relação a conhecimento sobre a ECD, 70% dos estudantes do 4º período desconhece a ferramenta e apenas 30% afirma conhecer sobre, e por consequência a grande maioria também classifica seu conhecimento como ruim ou baixo. Já os estudantes do 8º período, de acordo com as respostas obtidas no questionário, apresentam que 70% dos participantes conhecem a ferramenta ECD e 55% classificam seu conhecimento sobre a ferramenta como bom e médio. Apresentando assim, que mais da metade dos estudantes do 8º período compreendem o sistema onde são transmitidos os lançamentos contábeis das empresas, substituindo assim os tradicionais livros Diário e Razão em forma física para o formato digital, podendo ser assinada também digitalmente, isso trouxe a diminuição do papel e a manutenção de um sistema mais sustentável.

- Conhecimento dos estudantes sobre a ECF (Escrituração Contábil Fiscal)



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

- Nível de conhecimento dos estudantes sobre a ECF (Escrituração Contábil Fiscal)



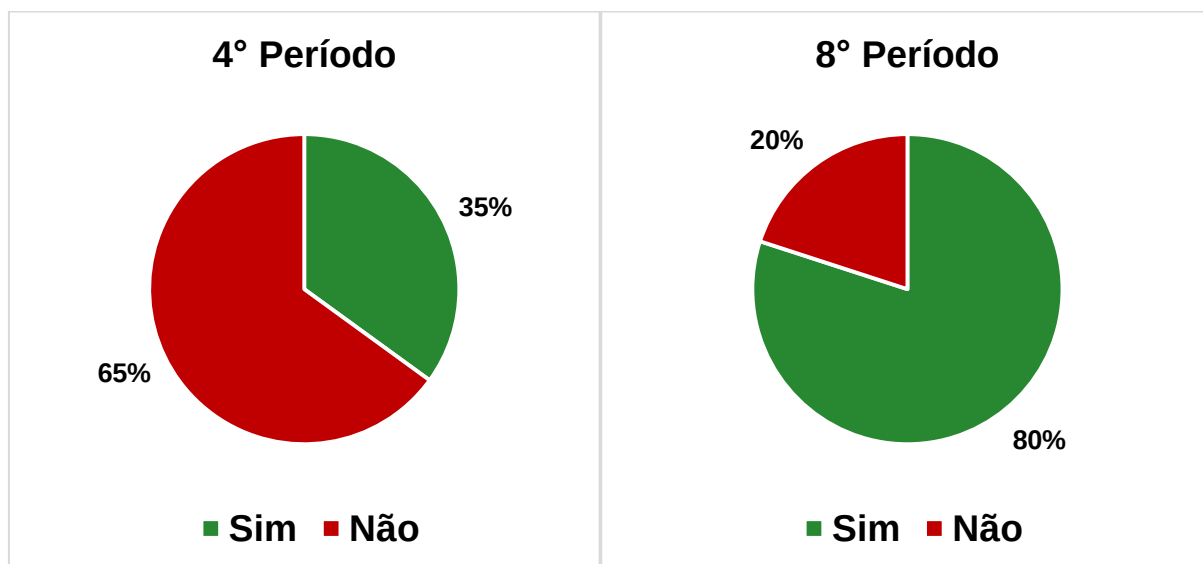
Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

Em relação a conhecimento e nível de conhecimento sobre a ECF, os estudantes do 4º período afirmaram em sua grande maioria desconhecer a ferramenta utilizada pela contabilidade digital, apenas 30% alunos afirmaram estar ciente sobre a ECF, e em relação ao nível de conhecimento sobre a ferramenta, os mesmo 30% responderam que seus níveis estão classificados entre bom e médio e os 70% alunos restantes classificaram como ruim o conhecimento sobre uma das principais e mais importantes ferramentas da atual contabilidade.

Enquanto isso 70% dos alunos referente ao 8º período confirmaram que conhecem sobre a ECF porem apenas 15% classificaram seu nível de conhecimento sobre a ferramenta como bom e 35% como um conhecimento médio, os outras 50% classificaram como ruim, mostrando assim mais uma vez uma discrepância a favor da turma de 8º em relação ao conhecimento das ferramentas, que surgiram para facilitar o acesso da receita federal às informações fiscais das organizações. Apresentando como o substituto do DIPJ (Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa

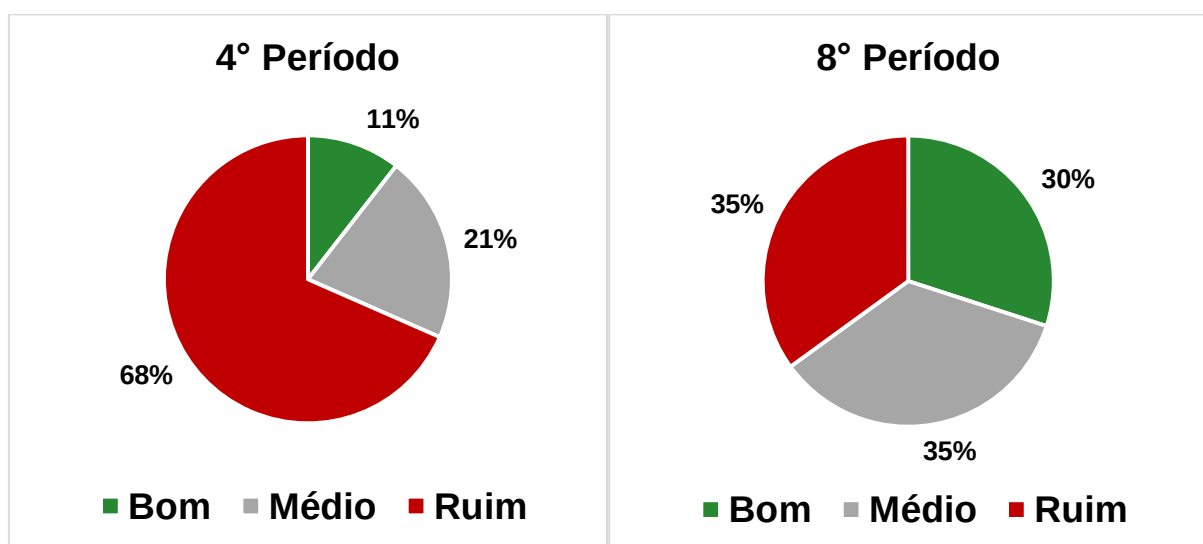
Jurídica) e dando ao Fisco um leque maior de informações, diminuindo a sonegação de impostos e a fraude de receitas.

- Conhecimento dos estudantes sobre e-Social (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas)



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

- Nível de conhecimento dos estudantes sobre o e-Social (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas)



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2021).

Quando perguntados sobre o conhecimento sobre o e-Social, 65% dos alunos do 4º período responderam que desconhece sobre o assunto e apenas 35% confirmaram que estavam cientes do que se tratava. Já os estudantes do 8º período, 80 % afirmaram conhecer sobre a ferramenta utilizada pelos escritórios de contabilidade hoje em dia.

Em relação ao nível de conhecimento sobre o e-Social, notasse que 68% dos alunos do 4º período classifica o seus respectivos níveis com ruim, por outro lado 70% dos estudantes do 8º período, afirmam ter o nível de conhecimento bom e médio. O que permite observar a disparidade do conhecimento dos alunos, em suas respectivas turmas, em relação a ferramenta que busca aumentar a eficiência do envio das informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas das empresas digitalmente, otimizando o repasse de informações por parte das empresas para o fisco.

Por fim, Staats e Macedo (2021) apontam que, pela contabilidade digital ser um tema pouco citado nas universidades e outras competências exigidas pelo mercado contábil, hoje muitos graduados, não ocupam o mercado, sendo esse um tema que precisa ser levado em consideração como disciplina na grade curricular, bem como o marketing, comunicação social e gestão empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a modernização na forma de transmissão de informações contábeis para o fisco, foi criando uma serie de ferramentas para facilitar a interação e troca de informações entre governo, empresários e contadores. Obrigando assim os contadores, a se atualizarem e se manterem sempre atentos em relação as novas tecnologias e formas de compartilhamento das informações.

Além disso, pode-se observar a influência em empresários, contadores e escritórios de contabilidade, provocadas por essa evolução contábil. Logo, não seria diferente com os estudantes de ciências contábeis que também foram influenciados.

De acordo com pesquisa feita com os estudantes do 4º e 8º período de ciências contábeis da UniSales – Centro Universitário Salesiano, constatou-se uma diferença de conhecimento sobre a contabilidade digital e suas ferramentas como SPED, ECD, ECF, e-Social e etc.

A diferença quando compara-se o conhecimentos dos alunos de ambas as turmas, sendo perceptível que grande parte dos alunos do 4º período estão tendo o primeiro contato mais afundo com a contabilidade agora que estão cursando a faculdade e possivelmente ainda não tiveram contato com a área de atuação contábil, enquanto os alunos do 8º período já estão em processo de finalizar o curso e possivelmente se encontram já inseridos no mercado de trabalho seja na forma de estágio ou efetivado, demonstrando conhecer sobre a modernização pela qual a contabilidade está passando.

O resultado obtido nos questionários aplicados já eram esperados, uma vez que, a maioria dos estudantes da turma do 4º período, não trabalham ou nunca trabalharam na área e isso acaba influenciando no conhecimento da contabilidade digital que é praticada hoje em dia pela grande maioria dos escritórios, por outro lado a maioria dos alunos do 8º período já estão trabalhando ou estagiando na área contábil e desenvolvendo suas habilidades e aprendendo em tempo real o que é, quais as ferramentas utilizadas e modo operante em relação a contabilidade digital, demonstrando assim mais propriedade no conhecimento devido a experiência.

Contudo, em relação ao conhecimento dessa nova era digital se caracteriza pelo fato que os estudantes que estão finalizando o curso estão possivelmente obtendo tal conhecimento através do trabalho, seja ele formal, estágio obrigatório ou estágio

remunerado ofertado por empresas. Sendo essa a fonte de ensino pelo qual os alunos do 8º período adquirem o conhecimento sobre a contabilidade digital.

Observou-se ainda, que estes conteúdos poderiam ser abordados de modo mais específico, desde a base curricular dos primeiros períodos do curso. Não apenas a contabilidade digital, mas suas ferramentas num todo, tanto em teoria como na prática, adicionando assim um conteúdo de extrema importância na inserção ao campo de trabalho. Capacitando os estudantes para a diversidade que esse mercado oferece.

Em última análise, percebe-se que a contabilidade digital deveria ter uma ênfase maior em seu ensino e prática durante o processo de formação, pois como observado nos gráficos é discrepante a diferença de conhecimento ofertado e a realidade encontrada na prática da contabilidade, onde os próprios estudantes sentem a necessidade de aprender em curso o que será exigido ao serem inseridos no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL, ECD. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/5906>. Acesso em: 19/11/ 2021

BRASIL, ECF. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/5897>. Acesso em: 19/11/2021

BRASIL. eSocial. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1507>. Acesso em: 19/11/2021

BRASIL. NFC-e. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1519>. Acesso em 19/11/2021

BRASIL. NF-e. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1328>. Acesso em 19/11/2021

BRASIL. SPED. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>. Acesso em 19/11/2021

BRASIL. Central de balancos. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pastaperguntas/show/4150#P4155>. Acesso em: 19/11/2021

CLETO, Nivaldo. Chegou a nota fiscal eletrônica. Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina. Disponível em: Acesso em: 06 set. 2014.

CORRÊA, o que é Contabilidade Digital? – por Luiz Corrêa. 21 nov. 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/voce-sabe-o-que-e-contabilidade-digital>. Acesso em 23 fev. 2019.

FERNANDES e NICO, Ana Paula Leite Ramalho Fernandes e Lorena Souza Nico. O Desafio da Contabilidade Digital para o Profissional Contábil dos Pequenos e Médios Escritórios de São Mateus/ES. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Instituto Vale do Cricaré, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2020.

FRANCO, H. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, A. V.; FELTRIN, J. A.; BENEDETI, T. S. Contabilidade Digital - Flamarion - Escritório de Contabilidade, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, p. 1–91, 2018.

Flávia Costa dos Santos. A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL. Faculdade Araguaia – Unidade Buen 2015

<https://blog.bomcontrole.com.br/contabilidade-digital-como-funciona/>

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004

KPMG. Digitalisation in accounting. Relatório da KPMG. Alemanha, 2017. Disponível em: 42 <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/de/pdf/Themen/2017/digitalisation-inaccounting-en-2017-KPMG.pdf> acesso em 14 fev 2020.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, 3 ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, G. A.; THÉOPHILO, C. R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Atlas, 2009.

SERRANO, Carlos. Lecciones de sistemas informativos contables. Zaragoza: Copy Center, 1999

RICHARDSON, R. J.; colaboradores José Augusto de Souza Peres et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S. O impacto do sped na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 10, n. 29, p. 9-26, 2011.

SÁ, A. L. de. História geral da contabilidade no brasil. Brasília: Conselho Regional de Contabilidade: 2008.

SÁ, A.L. de. Introdução às Ciências Contábeis. São Paulo: Tecnoprint, 1997.

SAATS, C. MACEDO, F. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. Revista Controladoria e Gestão – RCG, Vol. 2, nº 1, p. 348-369, Jan./Jun. 2021

SCHUTZER, Elisabeth.; PEREIRA, Neócles.: Sistemas de Informação. Gestão Agroindustrial, Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais – GEPAI. SÃO Paulo: Atlas, 1999.

SEBOLD, M.; SCHAPPO, C.; PIONER, L.M.; PIONER, J.J.M.. Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital SPED. Revista enfoque e reflexão contábil, Florianópolis, v.31, n.2, p.23-32, maio/ago. 2012.

TESSMAN, G. M. o desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis. UNESC. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/506/1/Gislaine%20de%20Melo%20Tessmann%20.pdf> Acesso em: 29/11/2021